

Psicologia e arte: o corpo inconsciente. Um diálogo entre Lacan e arte performance

Hélio Henrique Quinan Neiva, B. A. Fonseca, H. H. Q. Neiva & V. Vetritti
Universidade Federal de Goiás
Eixo: Aspectos Epistemológicos

Resumo: Legitimar uma arte recente e polêmica com a performance levanta muitas pesquisas e problemáticas. Logo sendo impossível pensá-la e analisá-la fora do seu contexto histórico e cultural. Surgida em meio a movimentos sociais de contra cultura, a arte performance pode ser vista como um resultado de seu tempo. Porém, ela vai além disto, podendo estar fortemente ligada ao que move a arte, perguntas que estão no centro do que esta arte define. Chega-se na possibilidade de pensar como objeto da performance, não simplesmente o corpo, mas sim o discurso deste, que é permeado pelo simbólico e pelo inconsciente, se legitimando pelo ato, pelas falhas do discurso. Portanto, fica plausível estabelecer uma relação entre um inconsciente estruturado por linguagem, como foi pensado por Lacan, com um corpo cercado por símbolos e significantes questionados pela arte performance. Ambos quebram o paradigma de um corpo que se separa de uma alma, que foi movido por discursos controladores de inúmeras instituições sociais. O corpo é movido por símbolos. Ele não está apenas na alienação do comportamento, mas sim nas repetições inconscientes e alienantes de cargas culturais, o corpo do homem se encontra em falhas do comportamento, mesmo que sua motriz ao longo da história tenha sido moldada pela cultura. Por isso foi viável um diálogo entre esses dois campos contemporâneos de conhecimento, a psicanálise lacaniana (que não deixa de ser um retorno a Freud) e a arte Performance (que não deixa de ser um retorno a gêneses de todas as artes).

Palavras-Chave: psicologia, arte, psicanálise